



Câmara Municipal de

210

Folha nº 1390 de proc.
nº de 19
São Paulo

LIDO HOJE
AS COMISSÕES DE:
Curso Justiça
Curso Política
Curso, cultura, arte,
curso Antiquário
Curso Educação
Curso Juvenis
Curso
PRESIDENTE

PROJETO DE LEI 01 - FL
01-1390/1995

Denomina DR. JOÃO PAULO BOTELHO VIEIRA a Viela sem denominação, localizada na altura dos nºs. 710 e 716 da Avenida Imirim, Bairro Tucuruvi, nesta Capital.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

Artigo 1º - Fica denominado a Viela sem denominação, localizada na altura dos nºs. 710 e 716 da Avenida Imirim, Codlog 09.078-6 - Quadra 68, Setor 72, Bairro Tucuruvi, nesta Capital.

Artigo 2º - As despesas decorrentes da execução desta lei, correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Artigo 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 7 de Dezembro de 1995

SEÇÃO DE REVISÃO
07 DEZ 1995
-DT. 10-

Antonio de Paiva Monteiro Filho
ANTONIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO
Vereador



Câmara Municipal de

Folha n.º	22	de proc
n.º	1396	1995
São Paulo		

J U S T I F I C A T I V A

O projeto de lei visa denominar **DR. JOÃO PAULO BOTELHO VIEIRA** a Viela sem denominação, localizada na altura dos n.ºs. 710 e 716 da Avenida Imirim, Codlog 09.078-6 - Quadra 68, Setor 72, Bairro Tucuruvi, nesta Capital.

Natural do interior do Estado, na Cidade de São Carlos, era filho de Serafim Botelho Vieira e de Sebastiana Botelho Vieira. Casou-se com Da. Maria Ozoria de Siqueira Schurig Vieira, deixando os filhos Francisco José, João Paulo e Francisca Isabel, maiores.

Formado em Medicina, na especialidade de Dermatologia, conseguiu eleger-se na vida sendo uma pessoa extremamente humana, sensível com as doenças que afetavam a população; venceu inúmeras dificuldades e criou o Hospital do Pênfigo Foliáceo.

Segue em anexo, curriculum vitae do homenageado.

Como a área que estamos denominando, no Bairro do Tucuruvi, onde o **DR. JOÃO** morou por longos anos, os familiares e a comunidade gostariam de ver seu nome no endereço supra citado, pelo exemplo de trabalho e dedicação dado a todos sem distinção e o amor, sobretudo, que tinha pela sua profissão.

Todos esperam da Nobre Casa a aprovação deste Projeto de Lei.

Faleceu em 22/06/1962.

san.

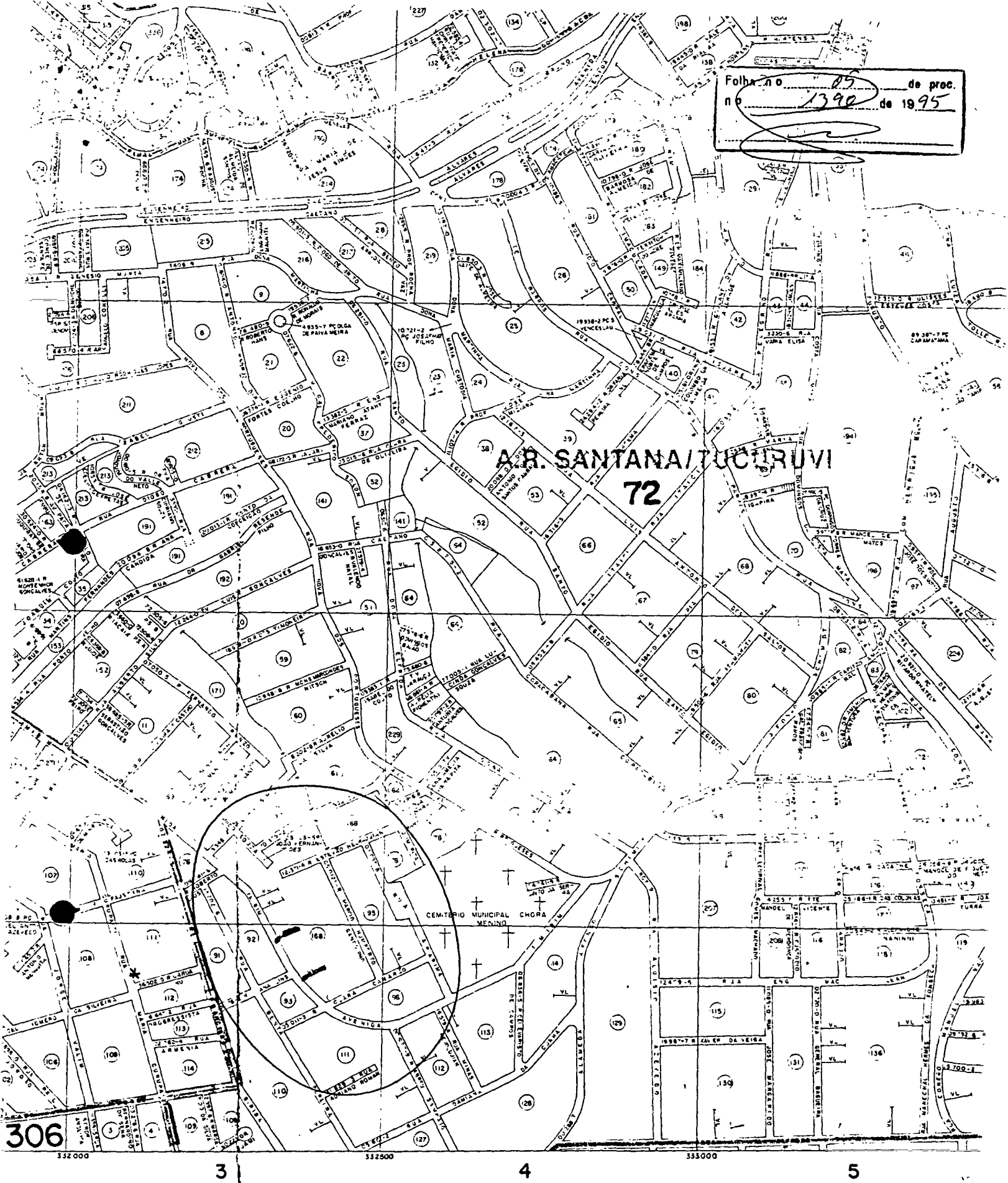


JOÃO PAULO VIEIRA
(1896 - 1962)

JOÃO PAULO BOTELHO VIEIRA, dermatologista de renome e a quem se deve a construção, em São Paulo, do Hospital do Pênfigo Foliáceo (hoje Instituto Dr. Adhemar de Barros), nasceu em São Carlos, no Estado de São Paulo, a 23 de Julho de 1896. Filho de abalizado clínico; o Dr. Serafim de Almeida Vieira, tinha grande afeição pelo pai, e inúmeras vezes, trazia seu progenitor para São Paulo, a fim de que o mesmo referisse fatos ocorridos em sua longa atividade profissional. Formado pela Faculdade Nacional de Medicina, em 1918, desde os bancos académicos dedicou-se à dermatologia. Defendeu sua tese de doutoramento sobre o tema: "Aplicação do Rádium nas dermatoses" (1919). Com apenas 22 anos estava diplomado. Em 1920 seguiu para a França e nos serviços especializados estagiou durante dois anos; regressando, foi clinicar em Barretos, transferindo-se em 1925 para São Paulo. Em 1935 conquistou a livre-docência de Dermatologia e Sifilografia pela Faculdade de Medicina de São Paulo.

Obteve vários prêmios em nossas sociedades médicas, com trabalhos versando principalmente sobre o pênfigo foliáceo. Foi, indiscutivelmente, um eleito desses estudos. Realizou um levantamento da moléstia no Estado de São Paulo, localizando os principais focos desta dermatose. Seus trabalhos e suas pesquisas impressionaram o então Interventor Federal em São Paulo, Dr. Adhemar de Barros, que atendendo ao pedido de João Paulo Vieira, criou o Hospital do Pênfigo Foliáceo. Vencendo todas as múltiplas dificuldades que o meio opõe às iniciativas desse gênero, instalou a novel instituição, tendo sido seu diretor durante longos anos, até a data de sua morte. Recolhendo os doentes abandonados no interior do Estado de São Paulo e mesmo de outros estados limítrofes, João Paulo Vieira estabeleceu para os mesmos vários esquemas terapêuticos, conseguindo curas clínicas em numerosos casos de tão temível dermatose. A sua longa passagem pelas enfermarias do Hospital do Pênfigo Foliáceo jamais será esquecida pelos doentes ali internados, bem como por aqueles que voltaram curados para suas casas. Durante os últimos 23 anos de sua vida ele procurou, com a sua medicina, aliviar os sofrimentos dos doentes portadores de pênfigo, promovendo, igualmente, numerosas pesquisas sobre esta dermatose. Um dos bons trabalhos realizados no Instituto que João Paulo Vieira dirigia é o de Walter Hadler — "Hematologia do pênfigo foliáceo"; publicado em Arquivos de Dermatologia e Sifilografia de São Paulo, revista dirigida durante longos anos pelo eminente e prantando colega. Em 1940 João Paulo Vieira publicou interessante e oportuno volume sobre "Novas contribuições ao estudo do pênfigo foliáceo (fogo selvagem) no Estado de São Paulo". Neste trabalho, Vieira descreveu os grandes sintomas e sinais da doença, no lado de outros dados sobre a referida dermatose. Em 1942 conquistou pela Sociedade de Medicina Legal de São Paulo o prêmio Oscar Freire, com o trabalho "Patologia das impressões digitais", Este volume, disse Leonídio Ribeiro, é obra do mais alto interesse científico e o nome de seu Autor vai figurar, daqui por diante, entre os que mais contribuíram para assentar as bases da ciência batizada pelo médico-legista cubano Israel Castellanos, com o nome de Dactiloscopia Clínica. No referido trabalho, João Paulo Vieira procurou firmar os alicerces da propedêutica das impressões digitais, à luz de abundante documentação histopatológica oriunda de numerosos cortes de polpas digitais de indivíduos portadores de dermatites e dermatoses. As lesões atingiam diretamente as extremidades digitais, empastelando as fichas dactiloscópicas, devido a causas químicas, físicas, traumáticas e patológicas. Com o auxílio de eficientes métodos terapêuticos, João Paulo Vieira conseguiu, afinal, curar muitos desses doentes e fazer voltar ao normal os desenhos deformados das respectivas impressões digitais. João Paulo Vieira preocupou-se em fundar um hospital para os penfigosos, porque os vários serviços existentes na Capital, para os indigentes, recusavam sistematicamente esses doentes. Trata-se de moléstia rara na Europa e nos Estados Unidos, mas relativamente comum nas zonas tropicais. Daí a razão pela qual João Paulo Vieira denominava a referida doença, de "pênfigo tropical". Dedicando longa parte de sua existência ao "Serviço do Pênfigo Foliáceo"; João Paulo Vieira incentivou entre nós o estudo de vários de seus aspectos. Contribuiu, indiscutivelmente, para um melhor conhecimento desta dermatose hollusa que ainda deve continuar a merecer a atenção dos estudiosos, principalmente no que diz respeito à sua etiologia. João Paulo Vieira contribuiu para curar e aliviar o sofrimento dos penfigosos. Ele merece a gratidão da gente paulista.

Folha n.º 05 de proc.
n.º 1390 de 1995



Mapa Oficial da Cidade/MOC

Prefeitura do Município de São Paulo
Secretaria das Finanças
Departamento de Rendas Imobiliárias
CADLOG/Cadastro de Logradouros

72 (348614)

Es.
o